

PROJETO BOLA

Adriana Aparecida Bettoni Buzo

Kassia Maria D. Coletta Keppe

Vanda Lúcia Pelissari Pazian

Resumo

O Projeto bola foi desenvolvido em duas salas de 6ª fase (5 e 6 anos), visando possibilitar que as crianças conhecessem vários tipos de bola e o que tem dentro delas. Através do projeto, os alunos observaram, questionaram, relataram, registraram e concluíram de forma clara seus questionamentos.

Introdução

Segundo KISHIMOTO (1993) “O aprendizado que começa com a realização de brincadeiras torna o aprender mais significativo”.

A bola é um dos brinquedos mais antigos. Há mais de 6500 anos já eram feitas bolas de fibra de bambu no Japão e de pêlos de animais na China. Romanos e Gregos usavam bexiga de boi para confeccionar suas bolas. No Brasil, a bola mais popular é sem dúvida a de futebol, que chegou por aqui em 1894, trazida pelo inglês Charles Miller.

O “Projeto Bola” foi desenvolvido no 1º semestre de 2010 com 36 alunos na faixa etária de 5 e 6 anos, estudantes do CEMEI “Santo Piccin”, no Subdistrito de Água Vermelha, em São Carlos. Seu objetivo foi buscar informações que pudessem responder aos questionamentos feitos pelos alunos após uma brincadeira com bolas.

Objetivos

- Reconhecer diferentes tipos de bola;
- identificar o que tem dentro da bola;
- produzir registros como forma de organização do conhecimento adquirido.

Desenvolvimento

O projeto bola surgiu após a brincadeira cantada “A BOLA”. Em círculo os alunos seguram um pano com a bola em cima. Quando a música começa tocar, os alunos formam um escudo para não deixar a bola cair.

Na roda de conversa após a brincadeira, o aluno Luís Gustavo perguntou:

– *O que tem dentro da Bola de golfe?*
(Essa pergunta surgiu porque seu o



Figura 1 – Brincadeira cantada: “A BOLA”

irmão trabalha num campo de golfe nos finais de semana).

A aluna Letícia disse:

– *Todas as bolas têm ar.*

O João acrescentou:

– *Não; tem cimento, pois é muito dura e pesada e não tem bico para encher.*

Logo após a fala dos alunos perguntamos para que serve o bico de algumas bolas?

– *Para encher a bola, se não ela fica murcha (Kaleb);*

– *Porquê algumas bolas não tem bico e ficam cheias?*

– *Porquê são pesadas(João)*

– *A borracha é dura.*

Todas as respostas foram colocadas no cartaz e fixado em sala de aula como forma de registro e consulta.

A letra da música tinha sido impressa para os alunos ilustrarem a brincadeira. Mas com o surgimento das dúvidas e hipóteses, decidimos pedir para os alunos ilustrarem os diferentes tipos de bola.

Sugerimos que os alunos trouxessem vários tipos de bola para serem analisadas. No

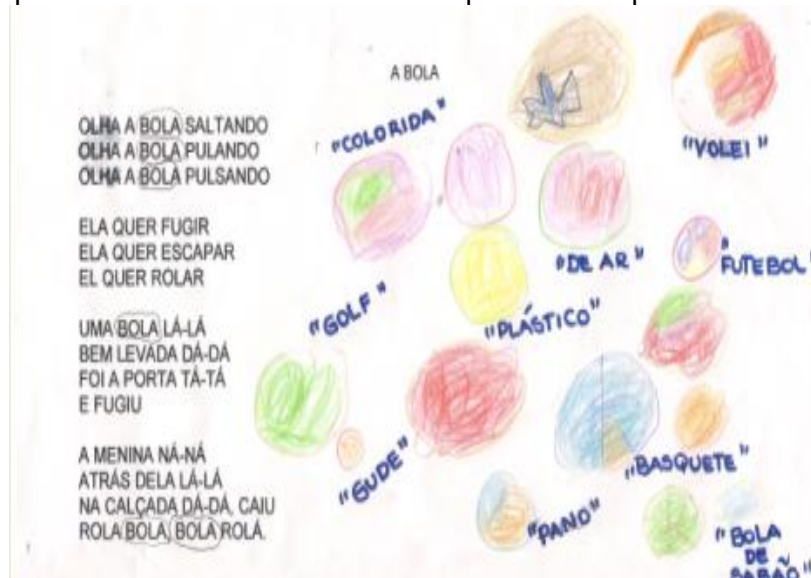


Figura 2 – Letra da música “A bola” e registro de vários tipos de bolas.

dia seguinte, várias bolas foram trazidas pelos alunos e professoras: golfe, basquete, tênis, futebol, futebol americano, rugby, de plástico, de plástico sólido, pingue-pongue, de pano, de gude e bola de sabão. A professora Adriana pediu para cortarem uma bola de golfe ao meio em uma serralheria.



Figura 3: Apresentação e manuseio das bolas

Apresentamos e colocamos as bolas para serem manuseadas (figura 3). Nesse momento percebemos que o João estava segurando a bola de golfe e perguntamos do que era feita.

– *De plástico duro, não é de cimento. Cimento, se cair no chão, quebra.*

Chamamos os alunos para sentarem em círculo e

perguntamos como podemos descobrir o que tem dentro da bola de golfe?

– *Quebrar a bola ao meio.* (Kaleb)

– *Cortar a bola ao meio.* (Larissa)

Colocamos a bola de golfe cortada ao meio e as crianças constataram que a bola de golfe é feita toda de plástico. Após a observação, sentamos em círculo e perguntamos:

– Todas as bolas são iguais?

– Não.

– Por quê?

– *Algumas são pesadas.* (João)

– *Pequenas e grandes.* (Letícia)

– *Bolas com ar e sem ar.* (Gabriele)

– *Tem bolas que tem um bico para encher e outras não.* (Luís Gustavo)

– *Minha bola de capotão tem câmara de ar.* (Luís Gustavo)

– *Tem bola que é oca e é furadinha, pois tem um sino dentro.* (Kaleb)

– *Tem bolas que não são redondas, mas tem bico para encher.* (Lucas)

No decorrer das falas pudemos observar que os alunos possuem informações corretas sobre as bolas.

Nesse momento pegamos as bolas maciças (golfe e sinuca) e as bolas ocas (tênis, pingue-pongue, borracha e uma bola de borracha que é toda furada) para realizarmos algumas experiências. Perguntamos o que poderíamos fazer para descobrir porque as bolas que não possuem bico ficam cheias.

– *Cortando as bolas ao meio.* (Gabriela)

– *A bola de tênis está furada e não murchou.* (Gabriel)

– *Tem uma bola de plástico que é toda furada que não murcha. O plástico é duro.*

– *Vamos ver a bola de tênis que esta rachada e não murchou?*

Os alunos analisaram e chegaram a conclusão que a bola não murcha porque a borracha é bem dura; que mesmo oca ela não murcha.

Outra experiência que fizemos foi furar uma bolinha de pingue-pongue dentro de uma bacia cheia de água. Através dessa experiência os alunos puderam comprovar que dentro da bola sem bico existe ar, mais que a bola não precisa desse ar para ficar dura.

Após os experimentos, fomos para a sala de aula onde os alunos elencaram (usando a professora como escriba) as diferenças das bolas com ar e sem ar (sólida). No dia seguinte disponibilizamos a lista impressa, para os alunos registrarem através do desenho as diferenças das bolas (figura 4).

Antes de finalizar, não poderíamos deixar de registrar a alegria das crianças em realizar a

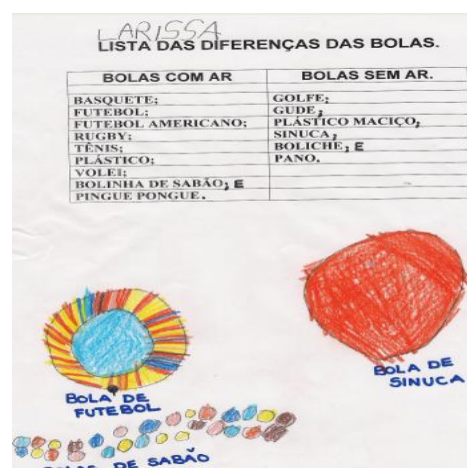


Figura 4 – Registro elencado pelos alunos e impresso pelo professor.

experiência “Bolas de Sabão” (figura 5).



Figura 5 – Brincadeira com bolas de sabão.

Resultados

O projeto permitiu que os alunos conhecessem mais sobre a bola, assim como aguçou a curiosidade dos alunos que a cada dia desejavam saber mais sobre o assunto.

Os experimentos proporcionaram a confirmação ou não de suas hipóteses e a ampliação do conhecimento. Existem bolas maciças e com ar.

Através do registro individual foi possível avaliar o desenvolvimento de cada aluno, a aquisição de habilidades e a forma de compreensão, assimilação do que foi estudado.

Referência Bibliográfica

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais Infantis**. São Paulo: Vozes, 1993. 43p.